

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Journal do Comércio Class.: 111
 Data: 27.08.92 Pg.: _____

Caminhões de madeira apreendidos na Bahia

SALVADOR — Seis caminhões carregados com cerca de 100 metros cúbicos de madeira nobre retirada ilegalmente do Parque Nacional de Monte Pascoal, no extremo-sul da Bahia, foram apreendidos por uma equipe de agentes da Polícia Federal, durante uma operação encerrada ontem na região. A madeira foi cortada pelos índios da reserva Pataxó, situada numa área contígua ao parque. Em um terreno próximo à aldeia, os policiais encontraram também duas moto-serras e 97 toras de árvores tipo paraju, cedro, peroba e macanaíba (vendidas pelos índios a Cr\$ 400 mil, cada uma), prontas para o transporte.

O delegado da PF, Luís Aureliano Mota, que comandou a operação, disse ter encontrado inúmeros pontos de desmatamento no Parque de Monte Pascoal, que é uma reserva de Mata Atlântica, além de picadas utilizadas para a retirada das árvores. A cerca instalada pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente (Ibama), no início do ano, para isolar o parque (que possui uma área de 8,5 mil hectares) já foi arrombada em vários trechos pelos índios e madeireiros.

Segundo as investigações da Polícia Federal, a madeira apreendida iria abastecer serrarias do extremo-sul da Bahia e norte do Espírito Santo. Duas delas já foram identificadas: Caprini e Saionara, situadas no município baiano de Itabela. As moto-serras apreendidas pertencem às duas serrarias. O delegado Mota ainda não concluiu as investigações, que serão a base do inquérito a ser aberto para indiciar os responsáveis pelo desmatamento.

Em Salvador, o diretor regional do Ibama, César Pirajá, afirmou que está aguardando o relatório da PF para emitir os autos de infração contra as serrarias envolvidas. "O cálculo das multas será feito a partir do volume de madeira ilegal encontrado nas serras", explicou Pirajá, que acusou a Fundação Nacional do Índio (Funai) de ser responsável, em parte, pelo desmatamento do Parque Nacional de Monte Pascoal. "A Funai tem sido ineficiente com relação aos pataxós, o que incentiva os índios a invadir o parque", reclamou, informando que o Ibama dispõe apenas de dois guardas-florestais para vigiar a área.